



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Tipo de Documento: RESOLUÇÃO

Nº do documento no sistema: Nº 14 / 2022 - SCS

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro, 05 de Maio de 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ
RESOLUÇÃO CONSUP/IFRJ Nº 84, DE 5 DE MAIO DE 2022

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuidade (FIC) em Contador de Histórias na Modalidade de Educação a Distância (EAD), do *Campus* São João de Meriti, no Âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

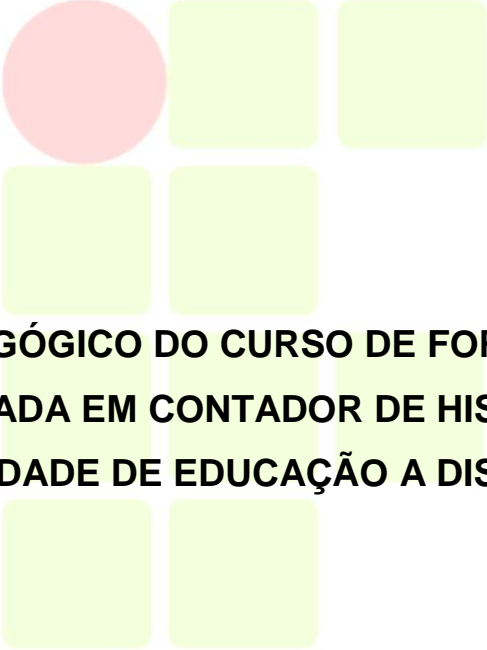
O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do processo eletrônico nº 23270.001417/2021-23 e deliberação da 4ª reunião extraordinária do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, resolve:

Art. 1º Aprovar, conforme anexo a esta Resolução, o projeto pedagógico do curso de formação inicial e continuidade (FIC) em Contador de Histórias na Modalidade de Educação a Distância (EAD), do *campus* São João de Meriti, no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

(Autenticado em 05/05/2022 18:11)
RAFAEL BARRETO ALMADA
PRESIDENTE DO CONSELHO
2566347

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **14**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **05/05/2022** e o código de verificação: **9cb34fe1a5**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL
E CONTINUADA EM CONTADOR DE HISTÓRIAS NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

São João de Meriti

Maió/2022

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Marcus Vinicius da Silva Pereira

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luísa Soares

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e
Sustentabilidade**

João Gilberto da Silva Carvalho

Diretor de Implantação do *campus* São João de Meriti

Rodney César de Albuquerque.

Diretor de Ensino do *campus* São João de Meriti

Luana Luna Teixeira

Diretor de Administração do *campus* São João de Meriti

Flávio Medeiros Henriques

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
1.1. DO IFRJ / CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI	4
1.2. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	4
1.2.1 EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO:	4
1.3. RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DOS DADOS NO SISTEMA ACADÊMICO	7
2. DADOS GERAIS DO CURSO	7
3. APRESENTAÇÃO DO CAMPUS E DO CURSO.....	8
3.1. SOBRE O CAMPUS.....	8
3.2. SOBRE O CURSO.....	10
4. JUSTIFICATIVA.....	11
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	13
5.1. OBJETIVO GERAL	13
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	14
7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	14
9. PRÉ-REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO	14
10. MECANISMO PARA ACESSO AO CURSO	15
11. CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	15
12. MATRIZ CURRICULAR	17
13. EMENTÁRIO	18
13.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO SOCIAL.....	18
13.2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	20
14. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO.....	24
15. CERTIFICAÇÃO	25
16. INFRAESTRUTURA	25
17. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.	26
18. BIBLIOGRAFIA.....	27

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. DO IFRJ / CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

Nome da Instituição/ Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Campus São João de Meriti.

CNPJ do campus: 10.952.708/0001-04.

Diretor Geral do campus: Rodney César de Albuquerque

Endereço do campus: Rua Vala da Divisa, s/n.

Cidade: São João de Meriti.

Estado: Rio de Janeiro.

CEP: 25550-110.

Telefone: (21) 3293-6077.

Sítio da Instituição: www.ifrj.edu.br

Outros campi envolvidos: Não se aplica.

Instituições parceiras: Não se aplica.

1.2. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Marcel Alvaro de Amorim

Cargo/Função: Docente EBTT

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 2317707.

CPF: 099.133.637-21.

Telefone: (24) 98825-2073.

Endereço eletrônico (e-mail): marcel.amorim@ifrj.edu.br

1.2.1 EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Nome: Marcel Alvaro de Amorim

Campus: São João de Meriti.

Formação: Licenciatura em Letras

Titulação: Doutor em Linguística Aplicada.

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc.
pedagógica.

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 2317707.

CPF: 099.166.637-21.

Telefone: (24) 98825-2073.

Endereço eletrônico (e-mail): marcel.amorim@ifrj.edu.br

Nome: Patrícia Grasel da Silva

Campus: São João de Meriti.

Formação: Licenciatura em Pedagogia de Multimeios e Informática Educativa

Titulação: Doutora em Informática na Educação

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc.
pedagógica.

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 3028495.

CPF: 806.731.390-34.

Telefone: (21) 97173 6262.

Endereço eletrônico (e-mail): patricia.grasel@ifrj.edu.br

Nome: Werusca Marques Virote de Sousa Pinto

Campus: São João de Meriti.

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Psicologia.

Titulação: Doutora em Psicologia Social.

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc.
pedagógica.

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 2326265.

CPF: 029.031.386-48.

Telefone: (34) 9892-0814.

Endereço eletrônico (e-mail): werusca.pinto@ifrj.edu.br

Nome: Alberto Alvadia Filho

Campus: São João de Meriti.

Formação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais

Titulação: Doutorando em Ciências Sociais

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc.
pedagógica.

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 1106942.

CPF: 081.834.027-47.

Telefone: (24) 98154 6944.

Endereço eletrônico (e-mail): alberto.filho@ifrj.edu.br

Nome: Maria Gabriella Mayworm de Castro

Campus: São João de Meriti.

Formação: Licenciatura em Letras

Titulação: Doutoranda em Linguística Aplicada.

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc.
pedagógica.

Regime de trabalho: 40h - Dedicção exclusiva (DE).

Matrícula SIAPE: 1416098.

CPF: 116891137-07.

Telefone: (21) 96470-5055.

Endereço eletrônico (e-mail): maria.mayworm@ifrj.edu.br

Nome: Rosângela Lannes Couto Cordeiro

Campus: São João de Meriti.

Formação: Licenciatura em Letras

Titulação: Mestre em Educação

Participação: (X) Docente () Apoio administrativo () Equipe téc.
pedagógica.

Regime de trabalho: 40h.

Matrícula SIAPE: 1565277.

CPF: 090864977-05.

Telefone: (21) 99688-5820.

Endereço eletrônico (e-mail): rosangela.cordeiro@ifrj.edu.br

1.3. RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DOS DADOS NO SISTEMA ACADÊMICO

Nome: Luiz Fernando Siqueira da Costa.

Cargo/Função: Coordenador em exercício da Secretaria Acadêmica.

Regime de trabalho: 40h.

Matrícula SIAPE: 2346481.

CPF: 087.295.427-74.

Telefone: (21) 3293-6077.

Endereço eletrônico (e-mail): luiz.siqueira@ifrj.edu.br.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Contador de Histórias

Eixo tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Carga horária total: 162h.

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Completo.

Categoria do curso: (X) Formação inicial () Formação continuada.

Modalidade da oferta: () Presencial (X) Educação a distância.

Público-alvo: Comunidade externa ao IFRJ – maiores de 16 anos.

Número de vagas por turma: 50 vagas.

3. APRESENTAÇÃO DO CAMPUS E DO CURSO.

3.1. SOBRE O CAMPUS

O *campus* São João de Meriti do IFRJ, localizado na Baixada Fluminense, foi concebido na Fase III do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 14 de setembro de 2011, o prefeito dessa cidade emite o Termo de Compromisso com a finalidade de doar ao IFRJ, no prazo de cento e cinquenta dias, um imóvel para instalação do futuro *campus*. Em 05 de março de 2013, o prefeito sanciona a Lei nº 1.864, que autoriza o Executivo Municipal a doar um terreno para edificação e instalação do *campus* do IFRJ. Essa Lei é publicada no Diário Oficial da cidade de São João de Meriti em 14 de março de 2013 e determina o prazo de trinta e seis meses para o início da instalação e implantação do *campus* no município.

Em 21 de outubro de 2015, é nomeado pela Portaria IFRJ nº 1.350/2015, publicada no DOU de 21/10/2015, o diretor de Implantação do *campus* São João de Meriti, prof. Sérgio Ricardo dos Santos Moraes. Em 19 de fevereiro de 2016, foi instituída pela Portaria nº 033/GR a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do *campus* São João de Meriti, composta por representantes do IFRJ, da Prefeitura Municipal e pela sociedade civil organizada, responsável por elaborar, no prazo inicial de 120 dias, o documento que evidenciaria as especificidades do CSJM. Após audiência pública na câmara de vereadores, é aprovada a criação dos eixos do *campus*: Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Controle e Processos Industriais e Desenvolvimento Educacional e Social.

Cinco meses depois, em 22 de março de 2016, foi publicado no Diário Oficial do Município, o Termo de Cessão Parcial de Uno nº 001/2016, referente ao CIEP São João Bôscó, local onde funcionou a sede provisória do *campus* até o segundo semestre de 2016. Os primeiros servidores técnicos administrativos tomaram posse e foram investidos em suas funções em 10 de maio de 2016. E, em 23 de maio do mesmo ano, os primeiros professores

tomaram posse. A partir do primeiro semestre de 2017, o CIEP 189 - Valdylio Villas Boas passou a funcionar como a sede do *campus* São João de Meriti, conforme o Termo de Seção Estadual homologado pelo processo E-01/066/327/2016 de 16 de fevereiro de 2017, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro no dia 17/03/2017.

No movimento de instalação do *campus* São João de Meriti, após a concretização de mapeamento da região e da realização de audiências e consultas públicas na cidade, a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação construiu um estudo quali-quantitativo sobre as principais características e demandas do município e seu entorno e decidiu, então, que o *campus* São João de Meriti seria responsável, inicialmente, pela oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação Profissional e Educação Superior nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios e de Informação e Comunicação. Nesse sentido, no final do mês de agosto de 2016, ainda na sede provisória, iniciaram-se as atividades com o oferecimento do curso FIC em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, atendendo a mais de 90 discentes.

Tendo em vista a expansão das atividades do *campus*, foram portariadas, em novembro de 2016, duas comissões para estudarem a viabilidade de implantação dos cursos técnicos em Administração e em Informática para Internet. A resolução nº 11 de 17 de maio de 2017 aprova o Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Administração, o primeiro curso técnico oferecido pelo *campus* no eixo de Gestão. Por sua vez, a resolução nº 39, de 19 de outubro de 2017 aprova o Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Informática para Internet, relacionado ao eixo de Informação e Comunicação. Além disso, inaugurando os cursos da área de Desenvolvimento Educacional e Social e expandido os Eixos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação, foram aprovados, nos anos seguintes, três cursos de pós-graduação *lato sensu*: a Especialização em Práticas de Letramentom a Especialização em Gestão de Negócios e a

Especialização em Informática Aplicada à Educação, respectivamente, em 2019, 2020 e 2021.

Por fim, através da Resolução 42 de 16 de outubro, o CONSUP aprova o primeiro curso do eixo de Controles e Processos Industriais: o Curso FIC em Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, com a oferta de 80 vagas ainda no primeiro semestre de 2020.

3.2. SOBRE O CURSO

A contação de histórias é uma prática milenar que data desde os primórdios da humanidade. Por meio da tradição oral, o homem sempre relatou suas histórias e, por meio delas, interagiu com outros membros de sua comunidade. Ainda hoje, a arte de contar/recontar histórias funciona como uma extensão do universo literário, despertando interesse pela leitura e estimulando a imaginação de crianças, adolescentes e adultos. Enquanto prática de letramento literário (COSSON, 2006), o ato de contação da história é, muitas vezes, o espaço no qual ocorre o primeiro contato da criança com textos literários a partir de um processo de construção literária de sentidos sobre as histórias contadas/ouvidas.

No cenário educacional, especialmente nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, o contar/recontar histórias tem papel primordial, seja no espaço formal da sala de aula, seja em espaços não formais de aprendizagem como a biblioteca e as salas de leitura. Em termos de currículo, vários dos objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil sugeridos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) colocam a ênfase no contar/recontar histórias ouvidas. Já na seção desse documento dedicada ao Ensino Fundamental, é considerado saber essencial o

contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio

de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc... (BRASIL, 2018, p. 161).

Esse contar/recontar histórias pode permitir o movimento de desenvolvimento da percepção estética da criança, que, a partir da história contada, desloca-se de sua perspectiva para compreender o mundo a partir de outras histórias, outros pontos de vista, num movimento exotópico de diálogo com o outro a partir do discurso literário (BAKHTIN, 2010; AMORIM, NASCIMENTO e SOUZA, 2021). Em outros termos, na atividade de contação e escuta de histórias, há sempre um exercício de, por meio da linguagem, se (re)pensar a vida, encontrar-se com o outro, com outras possibilidades de ser e de existir, compreendendo a realidade sob um novo par de lentes e fomentando o desenvolvimento crítico da criança; empoderando-a a partir de um aparato analítico-crítico que possa auxiliá-la a refletir sobre suas experiências e as dos outros na sociedade em que vivem (TÍLIO, 2017).

Nesse sentido, o curso de Contador de Histórias em nível de Formação Inicial proposto para a população de São João de Meriti e região procura, em algum nível, proporcionar aos educandos saberes essenciais envolvidos na prática de contação de histórias para diferentes públicos e em diferentes espaços formais e não formais. Por fim, dado a importância da contação de histórias como uma prática de letramento que dialoga saberes literários, sociais e culturais, o curso também pode contribuir diretamente para a formação profissional e acadêmica dos educandos, contribuindo também para a difusão, por meio de práticas de contação de histórias, de saberes e histórias locais da região de São João de Meriti e arredores.

4. JUSTIFICATIVA

Tanto crianças como adultos têm interesse por histórias. Crianças constroem suas identidades em diálogo e por meio das narrativas que as

circundam e que são contadas ou mostradas a elas. Adultos ainda guardam em sua memória histórias contadas quando eram crianças e que auxiliaram em seu processo de formação enquanto cidadãos. Nesse sentido, a oferta do curso FIC em Contador de Histórias cria um contexto de estudo e formação para professores, agentes culturais, pais e interessados em geral na arte de contar histórias, contribuindo, assim, para a formação de educandos que poderão se envolver em práticas de contação de histórias em espaços escolares, bibliotecas e salas de leitura, em organizações não governamentais e até mesmo no contexto familiar.

O curso aqui proposto, compreendendo a contação de histórias como uma prática de letramento literário (COSSON, 2006), busca oferecer ao educando, além de subsídios para o desenvolvimento de aspectos físico-motores da contação de histórias, saberes textuais, literários, pedagógicos e recursos e estratégias necessárias no contar/recontar de histórias em espaços formais e não-formais de aprendizagem. Tendo como público-alvo principal agentes educativos que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, assim como bibliotecários, auxiliares de biblioteca e agentes culturais que atuam em instituições (não-)governamentais, o curso pode auxiliar também no desenvolvimento de práticas de interação contador-público por meio da contação de histórias.

Por fim, proposto por uma instituição sediada numa região conhecida por sua baixa renda *per capita* (IBGE, 2010) e, mais especificamente, num município onde a qualidade de ensino ofertado, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB – MEC, 2015), ocupa a problemática 77ª posição entre os municípios do Rio de Janeiro – numa escala de 0 a 10, essa qualidade está avaliada com 4.5 pontos –, o curso FIC de Contador de Histórias pode auxiliar no desenvolvimento de processos formativos da população ao promover educação profissional e tecnológica numa perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória. Além de contribuir para a formação profissional, o curso afirmará o caráter social da inserção dos

Institutos Federais nos territórios, com a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, potencializando e dinamizando o ordenamento socioeconômico local e dos arredores.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para atividades de contação de histórias em espaços escolares e não escolares, utilizando técnicas e recursos variados de modo a contribuir para o letramento literário do público espectador.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso compreendem:

1. Aprimorar o gosto pela leitura, de modo geral, e pela leitura literária, de forma específica, aproximando os educandos de diferentes textos e tipos de histórias;
2. Desenvolver a linguagem oral e corporal do educando por meio do estudo sistemático de estratégias e recursos da prática de contar histórias;
3. Aprofundar o conhecimento sobre o papel da contação de histórias na formação humana, na prática educativa e na difusão de saberes locais, regionais e nacionais;
4. Possibilitar a vivência do educando em práticas teatrais e musicais em diálogo com a contação de histórias para públicos variados;
5. Estimular a compreensão sobre novas práticas de letramento e de contação de histórias num mundo envolto na cultura digital;
6. Propiciar o contato com textos que dialoguem com questões histórico-culturais africanas, afro-brasileiras e indígenas, num movimento de se (re)pensar heranças e vivências na contação de histórias.

6. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

O curso conterà atividades teóricas e práticas e será ministrado na modalidade da Educação a Distância (EaD), por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) institucional, com atividades que busquem a participação crítica dos discentes durante o processo de ensino e aprendizagem. Serão utilizados recursos pedagógicos como material em áudio e vídeo, material didático escrito para EaD, ferramentas de interação síncrona como *chats*, vídeo-chamadas etc. e/ou ferramentas de interação assíncronas como diário de bordo, fóruns, wikis etc.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil do egresso ao final do curso é definido por um profissional que seleciona, planeja, prepara e conta histórias dos tipos mais diferenciados para diferentes perfis de público, utilizando-se de recursos corporais, vocais e cênicos e tendo em vista o envolvimento dos espectadores em práticas de letramento literário.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Na conclusão do curso, o educando poderá atuar em espaços escolares e comunitários; em hospitais, espaços culturais e de lazer; bibliotecas ou em eventos específicos.

9. PRÉ-REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

Esse curso é destinado àqueles que tenham concluído o Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Completo, conforme portaria publicada em (BRASIL, 2016), e tenham completado 16 anos até o momento da matrícula no curso.

10. MECANISMO PARA ACESSO AO CURSO

O acesso obedecerá ao que está previsto no Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, segundo a Resolução nº 41 de 19 de dezembro de 2018.

Art. 26: O ingresso dos discentes nos cursos FIC ministrados no IFRJ dar-se-á:

- I. Por meio de processo seletivo, classificatório e não-eliminatório;
- II. Com inscrição livre, em caso de cursos direcionados para um determinado grupo, segmento, instituição ou comunidade.

Por fim, ressalta-se que os critérios do processo seletivo serão especificados em Edital público de cada edição do curso de FIC.

11. CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Será indicada pela Gestão do *campus* uma comissão composta por membros do Colegiado de Curso (CoCur), Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP) e Direção de Ensino (DE) para analisar cada caso de aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores apresentado pelos discentes do curso FIC em Contador de Histórias na modalidade da Educação a Distância.

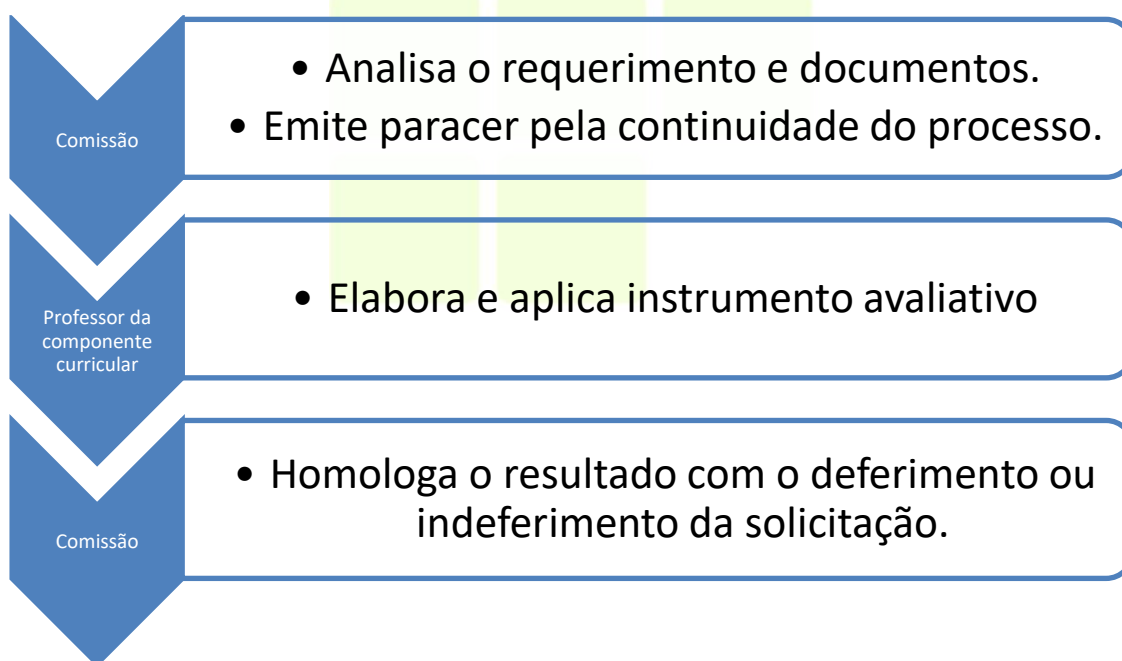
Os estudantes requerentes que já possuam formação acadêmica sistematizada nos componentes curriculares previstos no curso deverão apresentar requerimento à Secretaria Acadêmica contendo documento comprobatório emitido por instituição de ensino. Para requerentes com experiência em atividades laborais relacionados ao curso, deverá ser anexada ao requerimento como comprovação a carteira de trabalho ou declaração do

empregador. O requerente deverá especificar em qual componente curricular deseja a avaliação dos conhecimentos anteriores.

A comissão poderá propor uma avaliação, a fim de comprovar a experiência, seja em disciplinas teóricas ou teórico-prática. Nas disciplinas teóricas, cabe ao professor da disciplina elaborar o instrumento avaliativo teórico, com anuência da Comissão. Para as componentes curriculares com atividade prática, cabe ao professor do componente curricular elaborar uma avaliação teórico-prática, sendo esta também realizada com anuência da comissão. Para comprovação das experiências e conhecimento o estudante deverá atingir, no mínimo, média 6,0.

A imagem abaixo ilustra o processo de avaliação e homologação dos resultados do processo de requerimento de aproveitamento de experiências e conhecimentos prévios no caso da proposição de avaliação:

Figura 1: Fluxo do processo de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.



Fonte: Os Autores.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Formação Inicial e Continuada em Contador de Histórias, na modalidade da Educação a Distância, está estruturada em dois núcleos de formação estruturantes – social e formação profissional – e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 162 horas.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e a seguir são apresentadas as ementas das disciplinas.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR			
Núcleo de Formação	Componente Curricular	Carga Horária Presencial	Carga Horária à distância
Social	Saberes Locais e Contação de Histórias	N/A.	27h
	Contação de Histórias e as Questões Afro-Brasileiras e Indígenas	N/A.	27h
Profissional	Letramento Literário e Contação de Histórias	N/A.	27h
	Diversidades Textuais e Escolhas de Acervo	N/A.	27h
	Contação de História na Cultura Digital	N/A.	27h
	Técnicas de Contação de Histórias	N/A.	27h
Carga Horária Parcial do Curso		0h	162 h
Carga Horária Total do Curso		162 h	

Quadro 1: Matriz Curricular.

13. EMENTÁRIO

13.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO SOCIAL.

COMPONENTE CURRICULAR: Saberes Locais e Contação de Histórias.		SALA: Ambiente Virtual de Aprendizagem
PROFESSOR: Alberto Alvadia Filho		SIAPE: 1106942
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS: 27h.
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Introdução ao conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Cultura Erudita, Cultura Popular e Saber Local. Socialização e Papéis sociais. Discriminação e racismo. Preconceito e estereótipo. Cidadania: Direitos civis, políticos e sociais. Direitos Humanos. Função social da leitura. Folclore, lendas, fábulas, contos e mitos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>CASCUDO, L. da C. Contos tradicionais do Brasil - Ed. Ouro Coleção de Contos.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.</p> <p>LIPPI, E.; FINK, A.. A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas. Vivências, Frederico Westphalen, Vol. 8, n. 14, p. 20-31, maio/2012.</p> <p>SANTOS, G. N. S. Recontando Histórias na Escola. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>SILVA, Sergio Ricardo Santos da. Cordel e Pedagogia do Encantamento. 1ª edição. Salvador: Independente: 2020.</p> <p>VILHENAL. L. R. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947 - 1964). Rio de Janeiro: Funarte - Fundação Getúlio Vargas, 1997.</p>		
COMPONENTE CURRICULAR: Contação de Histórias e as Questões Afro-Brasileiras e Indígenas		SALA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

PROFESSOR: Maria Gabriella Mayworm de Castro		SLAPE: 1416098
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS: 27h.
CONTEÚDOS: Oralidade e Povos Originários. Quilombismo. Teoria Racial Crítica. Letramento Racial Crítico. Decolonialidade. Interseccionalidade. Necropolítica. Teoria da Reprodução Social. Epistemologias. Cosmovisão. História e Cultura Popular. Literatura indígena. Literatura afro-brasileira.		
BIBLIOGRAFIA: ARRAES, JARID. Heroínas Negras brasileiras: em 15 cordéis . São Paulo: Pólen, 2017. DWORKIN, Andrea. Fairy Tales. In Woman Hating . Plume, 1991. Tradução por Carol Correia. Disponível em http://feminismoptbr.blogspot.com.br/ Acesso em 24 de novembro de 2020. FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas: Com Atividades Reflexivas . Ponta Grossa, Pr: Editora Estúdio Texto, 2015. GRAÚNA, Graça. Identidade indígena: uma leitura das diferenças. In POTIGUARA, Eliane. Metade cara metade máscara . São Paulo: Global.(Série Visões Indígenas), 2004. GRAÚNA, Graça. Literatura Indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto. In Educação & Linguagem , v. 15, n. 25, p. 266-276, 2012. GRIÔ, Macedo. Samba de griô . Manuscrito. KRENAK, Ailton. A educação indígena: as relações entre cultura e identidade. Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 92-95, 1996. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo . Editora Companhia das Letras, 2019. KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda . Companhia das Letras, 2020. MBEMBE, Achile, Necropolítica . 3.ed., São Paulo: n-1 edições, 2018. MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira . Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015. RIO, João do. A Alma Encantadora das Ruas . Ministério de Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro (1881-1921). Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000039.pdf Acesso em 24 de novembro de 2020		

RÚBIA, Sinara. **Alafiá, a princesa guerreira**. Nia Produções Literárias. Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: Modos e significações**. INCT. Brasília, 2015.

SIMAS, Luíz Antônio. **O corpo encantado das ruas**. Editora Civilização Brasileira. São Paulo 2019.

XAKRIABÁ, CÉLIA; NC, O. Barro. **O Genipapo e o Giz no fazer epistemológico de autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada**. 2018.

XAVIER, E. **Senti na pele**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

Vídeos:

O SEMEADOR de Baobás / Do livro Samba de Griot / Macedo Griot de Moraes, 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P7RLvoW9-E8>. Acesso em 23 de novembro de 2020.

EU Griô, Ponto de Cultura Grão de Luz e Griô de Lençóis, 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wkzCqAAPPvQ>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

DE Boca a Ouvido: A Tradição Oral, Editora Sei, 2018 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-RBLJwCxYQw>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

PEDAGOGIA Griô, Tivi Griô - TV comunitária de Lençóis. 2016 Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=BUiohSwHE_c. Acesso em 20 de novembro de 2020.

SLAM DAS MINAS RJ - FINAL 2017. Carol Dall Farras. Slam das Minas. Rio de Janeiro. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=DbQXy_jcCXE. Acesso em 18 de novembro de 2020.

13.2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

COMPONENTE CURRICULAR: Letramento Literário e Contação de Histórias		SALA: Ambiente Virtual de Aprendizagem
PROFESSOR: Marcel Alvaro de Amorim		SIAPE: 2317707
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS: 27h

EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Letramentos. Práticas de letramento literário. Letramento literário e infância. Fundamentos da arte de contar histórias. A arte de contar histórias e seus elementos técnicos. Performances do corpo e da voz. A contação de histórias e espaços formais e não formais de aprendizagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BUSATTO, C. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>COSSON, R.; PAULINO, G. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. IN ZILBERMAN, R.; ROSING, T. (orgs.) Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>COSSON, R.; SOUZA, R. J. Letramento literário: uma proposta para sala de aula. Disponível em https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf. Acessado em 15 de fevereiro de 2020.</p> <p>MACHADO, R. Acordais: Fundamentos Teórico- Poético da Arte de Contar Histórias. São Paulo: Difusão Cultural do livro, 2004.</p> <p>SANTOS, G. N. S. Recontando Histórias na Escola. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>SANTOS, V. L. B. Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.</p> <p>UMBELINO, J. D. A narração de histórias no espaço escolar: a experiência do Pró-leitura. 110 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: Diversidades Textuais e Escolhas de Acervo		SALA: Ambiente Virtual de Aprendizagem
PROFESSOR: Rosângela Lannes Couto Cordeiro		SIAPE: 1565277
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS: 27h.

EMENTA:

CONTEÚDOS: Diferenças entre ler e contar uma história. Função social da leitura. Estrutura narrativa de acordo com cada público. O texto literário, popular e folclórico. Autores brasileiros e suas obras (clássicos e contemporâneos). Tipos de histórias: Lendas, fábulas, contos, musicais, mitos. Classificação de histórias por faixa etária. Estratégias diferenciadas para a seleção e contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA:

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis**. 1. ed. - São Paulo: Pólen, 2017.

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GABRIEL, M. A. R. **Os contadores de histórias na obra de Daniel Munduruku**. Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, n. 37, 2020.

GOMES, S. dos S. **Letramentos e leitura: reflexões e práticas sobre formação do leitor contemporâneo**. Revista Thema, v. 14, n. 2, p. 1-4, 2017. Disponível em: Acesso em 20 jul. 2018.

LAZARO, A. BEAUCHAMP, J. **A escola e a formação de leitores**. In: Retratos da leitura no Brasil, São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró Livro, 2008.

MUNDURUKU, D. (2005). **Contos indígenas brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Global.

SILVA, C. S. et al. **Do griô ao vovô: o contador de histórias tradicional africano e suas representações na literatura infantil**. Nau Literária, v. 9, n. 2, 2013.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argós, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Contação de História na Cultura Digital	SALA: Ambiente Virtual de Aprendizagem
PROFESSOR: Patricia Grasel da Silva	SIAPE: 3028495

DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS: 27h.
EMENTA		
CONTEÚDOS: Contação de história no contexto da sociedade em rede, em tempos de conectividade, com foco nas tecnologias digitais de autoria e colaboração on-line. Letramento digital e suas implicações para os processos comunicacionais. Linguagens multimodais.		
BIBLIOGRAFIA: SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010 BUSATTO, C. A Arte de Contar Histórias no Século XXI. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: ed. 34, 2000 MORAN, J. M.; MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A.. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus Educação). BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – vol. 2. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (PCN 1º E 2º - ciclos, 1998). BRASIL. Ministério da Educação/SEB. Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. – ed. rev e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica - Brasília: 2008.		

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas de Contação de Histórias	SALA: Ambiente Virtual de Aprendizagem	
PROFESSOR: Marcel Alvaro de Amorim	SIAPÉ: 2717707.	
DIAS DA SEMANA: -	HORÁRIO: -	QT. HORAS: 27h
EMENTA		

CONTEÚDOS: Jogos teatrais e musicais. Improvisação e interpretação de histórias. O contar e o ouvir histórias. Escolha de repertório para a contação de histórias. Identificação de público-alvo. Mediação na contação de histórias. Construção de recursos cênicos.

BIBLIOGRAFIA:

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BUSSATO, C. **Contar e Encantar.** São Paulo: Vozes. 2008

MACHADO, R.: **Acordais:** Fundamentos Teórico-Poético da Arte de Contar Histórias. São Paulo: Difusão Cultural do livro, 2004.

MATOS, G. A. **A Palavra do Contador de Histórias.** São Paulo: Martins Fontes. 2005.

MATOS, G. A.; SORSY, I. **O Ofício do Contador de Histórias.** São Paulo: Martins Fontes. 2007.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro.** Tradução Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** Chapecó: Argos, 2001.

TAHAN, M. **A Arte de Ler e Contar Histórias.** São Paulo: Ática. 1986.

AMARAL, A. M. **Teatro de Formas Animadas:** Máscaras, Bonecos, Objetos. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

14. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO.

A avaliação será contínua, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do discente observado durante a realização das atividades propostas individualmente e/ou em grupo por meio dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem institucionais. Deverão ser utilizados, no mínimo, 2 (dois) instrumentos de avaliação. A avaliação poderá ser realizada através de tarefas entregues tais como trabalhos enviados em áudio, vídeo ou texto, relato de experiências e de saberes anteriores ao curso, portfólios, assim como por meio da participação do

educando em atividades assíncronas como fóruns, wikis, diários de bordo, entre outros.

Será considerado apto o discente que obtiver, ao final do curso, a participação em atividades síncronas e assíncronas mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das 162h previstas para o curso e resultado satisfatório em atividades avaliativas em cada componente curricular, isto é, nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O resultado final será expresso pelos conceitos de APROVADO ou REPROVADO.

15. CERTIFICAÇÃO

O IFRJ confere certificados de Formação Inicial e Continuada (FIC) relativos aos cursos que ministra, observados os dispositivos legais em vigor e a autorização específica dos órgãos competentes e instruções normativas em consonância com a política institucional de Gestão Acadêmica do IFRJ, particularizada aos cursos FIC.

O processo de certificação será estabelecido em instrução normativa específica e após a conclusão do curso, o discente receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso FIC de Formação Inicial em Contador de Histórias com carga horária de 162 horas.

16. INFRAESTRUTURA

O IFRJ *campus* São João de Meriti goza de estrutura plena para ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada na modalidade a distância. Ademais, aliada à experiência do corpo docente em EaD, na produção de conteúdos e mediação didática a distância, o *campus* São João de Meriti dispõe de infraestrutura física necessária para realização de cursos nessa modalidade educacional.

As atividades acadêmicas do *campus* são desenvolvidas em prédio com ampla área livre e espaços de aprendizagem, como sala de aula, laboratórios de informática, biblioteca, auditório, dentre outros. Os laboratórios de Informática, 5 (cinco) ao total, são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores, Internet, com a manutenção sistemática e periódica. Os microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários para desenvolvimento do curso e o acesso a um desses laboratórios será facultado, em horários agendados, aos estudantes inscritos para a realização de trabalhos.

Em relação à infraestrutura necessária para o aluno inscrito no curso, esse educando deve ter disponível um computador ou tablet ligado à Internet, de preferência com banda larga, e aplicativos básicos de processamento de texto, abertura de arquivos do tipo *Portable Document Format* (PDF) e ferramentas para a exibição e criação de arquivos em áudio e vídeo.

17. RECURSOS PARA A PERMANÊNCIA, ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.

Tendo em vista garantir a permanência do discente no curso e o êxito escolar, serão disponibilizados aos discentes que apresentarem dificuldades de aprendizagem, *apoio pedagógico*, por parte dos professores e o *acompanhamento* presencial ou virtual por meio da CoTP do IFRJ no *campus* São João de Meriti.

Pedagogicamente, incentivar-se-á, por exemplo, a constituição de grupos de estudos virtuais, a fim de minimizar eventuais dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, caberá ao docente de cada componente curricular informar à CoTP a relação de discentes não frequentes nas atividades síncronas e assíncronas do curso a partir da verificação do acesso dos estudantes ao Ambiente Virtual de

Aprendizagem. Esses dados servirão de insumo para a elaboração de estratégias preventivas, corretivas e de reintegração dos ausentes.

Por fim, vale ressaltar que o discente será motivado a dar continuidade à sua formação por meio dos demais cursos ofertados pelo IFRJ, em níveis diversos como técnico, graduação e pós-graduação.

18. BIBLIOGRAFIA.

AMORIM, M. A. de.; NASCIMENTO, D. V. K.; SANTOS, M. S. dos. A leitura literária no livro didático de português: uma análise dialógica. **Revista Letras Raras**, v. 10, n. 1, p. 53-79, 2021.

BAKHTIN, M. **Por uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BRASIL. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Ministério da Educação, Brasília. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 27/08/2018.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**: Portaria nº 12/2016. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41251-portaria-012-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/04/2019.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 23/10/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. Ministério da Educação, Brasil. 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 23/10/2017.

TÍLIO, R. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente? In: JESUS, D.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (Orgs.). **Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas: Pontes, 2017.

